

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE AS MARGENS CONTINENTAIS DE TIPO ATLÂNTICO

Promovido pela Academia Brasileira de Ciências, com a colaboração da Comissão Brasileira de Geodinâmica, do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, e da Sociedade Brasileira de Geologia, realizar-se-á entre 13 e 17 de outubro próximo o Simpósio Internacional sobre as Margens Continentais de Tipo Atlântico. O conclave terá lugar em São Paulo, no auditório do Hotel Hilton. Constituirá um dos simpósios oficiais da Comissão Intereuniões de Geodinâmica, organismo criado pelo Conselho Nacional das Uniões Científicas, por proposta da União Internacional de Geodésia e Geofísica e pela União Internacional das Ciências Geológicas, para desenvolver, através do Projeto Geodinâmica, um vasto programa multidisciplinar internacional de pesquisas sobre a dinâmica e a história dinâmica do planeta, com ênfase nas causas profundas dos fenômenos geológicos.

O Simpósio constará da apresentação e discussão de comunicações a serem expostas por cerca de 30 cientistas de renome internacional especialmente convidados, assim como por outros, de livre inscrição. Os trabalhos serão divididos nas seguintes sessões técnicas: 1—Geologia das margens continentais; comparações entre as margens opostas de tipo atlântico (coordenador, Prof. H. Martin, de Göttingen, da Alemanha Ocidental); 2—Geologia e geofísica da crosta continental e oceânica das margens continentais (coordenador, Dr. E. S. W. Simpson, de Stellenbosch, África do Sul); 3—Modelos de evolução geodinâmica das margens continentais (coordenador, Prof. M. H. P. Bott, Durham, Inglaterra). Por ocasião do Simpósio, também se reunirá em São Paulo o Grupo de Trabalho VIII, do Projeto Geodinâmica.

Os resumos das comunicações, no máximo com 400 palavras, em inglês, deverão ser apresentados até 15 de julho.

A Comissão Organizadora do Simpósio acha-se assim constituída: F. F. M. de Almeida (Presidente), U. G. Cordani, C. B. Gomes, S. Petri, N. R. Rüegg, G. R. Sadowski, C. D. R. Carneiro, G. F. Fuck, Y. Hasui, A. C. Rocha-Campos e K. Suguio.

As fichas de inscrição e os pedidos de esclarecimentos deverão ser solicitados diretamente à Comissão Organizadora, sediada no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, C.P. 20 899, São Paulo, 01000, SP.

ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE EDITORES DE GEOCIÊNCIAS (ALEGEO)

Tendo em vista que a literatura geológica vem sendo marcada, nos últimos anos, por dois fatos particularmente importantes, a *explosão de informações* e a *proliferação de publicações*, pesquisadores de diferentes partes do globo começaram a se preocupar enormemente com as conseqüências que advirão dessas tendências, disso resultando o aparecimento de artigos abordando aspectos diversos da publicação no campo das geociências. Dentre esses, merece sem dúvida destaque especial o trabalho de A. Martinsson, "Publishing in the Geological Sciences", publicado na revista *Lethaia*, Vol. 2, pp. 73-86, 1969. Este artigo trata o problema de forma muito objetiva, ocupando-se sobretudo da discussão dos assuntos mais relevantes para fins de uma melhor estruturação dos trabalhos científicos.

Visando atingir um dos objetivos básicos de qualquer trabalho científico — a publicação certa para o leitor certo —, considerações de ordem estrutural são feitas pelo autor quanto à necessidade de, por ocasião da elaboração dos textos, se atentar para os aspectos seguintes: a) natureza do material, se de interesse nacional ou internacional e, como decorrência, escolha do idioma mais aconselhado para sua redação; b) especialização do assunto, se de interesse geral ou específico a um determinado campo de atividades científicas (paleontologia e estratigrafia ou mineralogia e petrologia ou geomorfologia etc.); c) aspectos idiográficos (documentação completa dos fatos, com as informações comumente expressas na forma de mapas, pranchas e tabelas) e nomotéticos (discussão lógica dos fatos visando a reconstrução das leis da natureza) do material; d) natureza da publicação, se revistas (publicações com periodicidade e contendo contribuições curtas de material nomotético) ou monografias (publicações sem periodicidade e contendo contribuições de material essencialmente idiográfico); e) natureza comercial e não-comercial do material, com as revistas aparecendo, em termos gerais, como o órgão mais adequado para a publicação de informações geológicas recentes, descobertas e material nomotético de interesse imediato.

Essas considerações — de ordem estrutural, técnica, bibliográfica-documentacional e econômica — permitem, então, a convergência para publicações, guardando as seguintes tendências gerais: a) revistas nacionais (boletins publicados por sociedades geológicas nacionais abordando comple-

tamente o assunto em questão ou com subdivisão em subséries para os principais tópicos); b) séries monográficas nacionais (geologia regional publicada pelos serviços geológicos e instituições similares); c) revistas internacionais com artigos resumidos de revisão (exemplo: *Earth Science Reviews*); d) revistas internacionais semi-especializadas (exemplos: *Lithos*, *Lethaia*, *Sedimentology*, etc.); e) séries monográficas internacionais especializadas (exemplos: *Marine Geology*, *Micropalaeontology*, etc.); e) séries monográficas internacionais.

A rigor, não existem limites bruscos de separação entre esses grupos, com a transição se processando de forma gradual e contínua. Uma feição particularmente comum consiste, por exemplo, da associação de material idiográfico e nomotético. Observa-se também que muitas vezes a extensão do manuscrito (número de páginas) norteia a escolha do local de publicações, o que representa sem dúvida um critério pouco recomendável.

Breves comentários são tecidos em torno do papel desempenhado pelos membros dos corpos consultivos, particularmente o comportamento dos críticos e a liberdade de expressão.

Considerações são feitas também ao cuidado que deve ser dispensado às "instruções aos autores", tendo em vista que, efetivamente, pouquíssimas séries de publicações em geologia dispõem de recursos próprios a permitir a transformação de manuscritos e ilustrações inaceitáveis em material passível de publicação. Contudo, parece evidente ao autor que o meio mais eficiente de se obter um conhecimento mais aprofundado da preparação de manuscritos e ilustrações é a vivência organizada na arte da publicação científica.

Com vistas aos cuidados exigidos pela documentação moderna, o autor se estende em considerações sobre a bibliografia, chamando principalmente a atenção para a necessidade de os artigos científicos reimpressos (separatas, por exemplo) conterem informações sobre o nome da revista, volume, paginação, data e local de impressão.

A obrigatoriedade da inserção de um resumo é igualmente salientada em razão de sua dupla função básica: proporcionar ao leitor do primeiro periódico uma breve síntese do trabalho e oferecer um extrato autorizado do conteúdo do artigo a um segundo periódico, que se ocupa da divulgação de resumos. O resumo, condensando os principais tópicos de um artigo pelo emprego de sentenças completamente interligadas, não deve ser confundido com o sumário. A fim de se evitar o crescimento do resumo em direção ao sumário, é recomendável, como ponto de partida, o emprego do *card abstract*, numa tentativa, assim, de enquadramento aos padrões estabelecidos na literatura mundial.

Comentários adicionais são feitos a aspectos diversos da documentação, como sistematização e codificação das informações, titulação adequada dos artigos, designação de volumes e títulos adequados para publicações em série, transliteração, adoção do sistema métrico, etc. A necessidade de padronização é também destacada, levando-se em conta o uso indiscriminado de abreviações, contrações, símbolos, fórmulas, etc.

Finalmente, o autor faz ligeiras considerações sobre os aspectos econômicos ligados à publicação, chamando particularmente a atenção para o ônus causado por mudanças nas técnicas de reprodução ou na composição das tabelas, bem como procura sublinhar a importância do intercâmbio como veículo eficiente para a distribuição de resultados científicos (C. B. Gomes).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA De conformidade com o disposto nos estatutos, foram realizadas, durante o mês de março do corrente, eleições nos oito núcleos regionais da Sociedade Brasileira de Geologia, com as novas diretorias ficando assim constituídas:

NÚCLEO DA BAHIA

Presidente: Giovanni Toniatti

Vice-presidente: Antônio Carlos Motta

1º Secretário: Augusto José Pedreira

2º Secretário: Edvaldo Correia Bruni

1º Tesoureiro: Joaquim Júlio de Oliveira

2º Tesoureiro: Nilson Ribeiro Campos

Diretor de Publicações: Antônio José Dourado Rocha

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
R. Caetano Moura, 123, Federação,
40000, Salvador, BA

NÚCLEO CENTRO-OESTE

Presidente: José Rosito
Vice-presidente: Onildo João Marini
1.º Secretário: Paulo Roberto Pizarro Fragomeni
2.º Secretário: Wanderlino Teixeira de Carvalho
1.º Tesoureiro: Mariângela Gravatá Fragomeni
2.º Tesoureiro: Antônio Carlos Girodo
Diretor de Publicações: João César de Freitas Pinheiro
Endereço para correspondência: Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais,
Av. 83, n.º 38, Setor Sul,
74000, Goiânia, GO

NÚCLEO DE MINAS GERAIS

Presidente: Átilla Carvalho de Godoy
Vice-presidente: Juvenil Tibúrcio Félix
1.º Secretário: Arnaldo de Carvalho Gramani
2.º Secretário: Jaime Álvaro de Lima Cabral
1.º Tesoureiro: Ailton Carlos D. de Oliveira
2.º Tesoureiro: Roberto Nogueira Cardoso
Diretor de Publicações: Ingo Glaser
Endereço para correspondência: Escola de Engenharia da UFMG,
Dept.º de Mineração,
R. Espírito Santo, 35, 7.º andar, sala/2

NÚCLEO NORDESTE

Presidente: Alarico Antônio Frota Mont'Alverne
Vice-presidente: Luiz Fernando Pardi Zanini
1.º Secretário: Alcides Nóbrega Sial
2.º Secretário: José Antônio Lopes Caúla
1.º Tesoureiro: Jannes Markus Mabeoone
2.º Tesoureiro: Oswaldo de Araújo Costa Filho
Diretor de Publicações: Cláudio de Castro
Endereço para correspondência: Instituto de Geociências da UFPe,
Escola de Engenharia, 6.º andar,
50000, Recife, PE

NÚCLEO NORTE

Presidente: Guilherme Galeão da Silva
Vice-presidente: Xafi da Silva Jorge João
1.º Secretário: Francisco de Assis Matos de Abreu
2.º Secretário: Otacílio Raulino de Souza
1.º Tesoureiro: Emídio Garcia Rodrigues
2.º Tesoureiro: Décio João Keune Meyer
Diretor de Publicações: Manoel Gabriel Siqueira Guerreiro
Endereço para correspondência: Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais,
Av. Governador José Malcher, 1579,
66000, Belém, PA

NÚCLEO RIO GRANDE DO SUL

Presidente: Eros Farias Gavronski
Vice-presidente: Luis Edmundo Giffoni
1.º Secretário: Zuleika Carreta Corrêa da Silva
2.º Secretário: Eugenio Casemiro Szubert
1.º Tesoureiro: Valmor D'Ávila Vergara
2.º Tesoureiro: Pedro Ramos Bocchi
Diretor de Publicações: Roberto Cunha
Endereço para correspondência: Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Dept.º de Paleontologia e Estratigrafia,
Av. Paulo Gama, s/n.º,
90000, Porto Alegre, RS

NÚCLEO DO RIO DE JANEIRO

Presidente: Paulo Roberto Cruz
Vice-presidente: Guilherme Bevilaqua de Araújo
1.º Secretário: Aluísio Castanho Maciel
2.º Secretário: Admar Barcellos da Silva
1.º Tesoureiro: Arthur Eduardo Diniz Gonçalves Horta
2.º Tesoureiro: Mário Jorge Gesteira da Fonseca
Diretor de Publicações: Gildo Araújo S. C. Albuquerque
Endereço para correspondência: Comissão Nacional de Energia Nuclear,
R. General Severiano, 90, Botafogo,
20000, Rio de Janeiro, RJ

NÚCLEO DE SÃO PAULO

Presidente: Evaristo Ribeiro Filho
Vice-presidente: Riuiti Yoshida
1.º Secretário: Francisco Rubens Alves
2.º Secretário: Roberto Mamite Akinaga
1.º Tesoureiro: Waldir Lopes Ponçano
2.º Tesoureiro: Luiz Antônio Gonzalez
Diretor de Publicações: João Batista Moreschi
Endereço para correspondência: Instituto de Geociências,
Dept.º de Mineralogia e Petrologia,
Caixa postal 20899,
01000, São Paulo, SP

Foi firmado, a 17 de março de 1975, um novo termo de aditamento ao convênio celebrado entre a Sociedade Brasileira de Geologia e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (ex-Conselho Nacional de Pesquisas), assegurando, dessa forma, continuidade à política de subvenção daquele órgão, iniciada em 1970, para fins de impressão da *Revista Brasileira de Geociências* (C. B. Gomes).

VII SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE O Núcleo Nordeste da Sociedade Brasileira de Geologia fará realizar em Fortaleza, Ceará, no período de 1.º a 5 de novembro do corrente, seu VII Simpósio de Geologia do Nordeste.

A programação desse conclave constará de três dias dedicados a sessões técnicas e um a excursões, sendo seu principal enfoque a geologia do Nordeste, em particular a do Estado do Ceará. O temário será amplo, com os trabalhos abordando aspectos geológicos diversos (geofísicos, geoquímicos, geo-econômicos, estratigráficos, paleontológicos etc.) dessa região.

Os resumos dos trabalhos (máximo de 300 palavras) deverão ser encaminhados à Secretaria da Comissão Organizadora (VII Simpósio de Geologia do Nordeste, Núcleo Nordeste da Sociedade Brasileira de Geologia, Centro de Tecnologia da UFPE, Departamento de Geologia, Caixa postal 2492, Recife, PE 50000) até, impreterivelmente, 30 de agosto do corrente. Os trabalhos devidamente apresentados serão, futuramente, publicados nas Atas do VII Simpósio de Geologia do Nordeste. Informações adicionais sobre o certame serão fornecidas oportunamente.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Foram liberados temporariamente, pelo CNPq, os tetos das bolsas de aperfeiçoamento e pós-graduação, sendo mantidos os tetos das bolsas de pesquisadores no país. Foram fixados, também, novos valores para as bolsas de pós-graduação e pós-doutoramento no exterior. Uma inovação importante é que, doravante, será autorizado o pagamento da passagem do cônjuge do bolsista. Os valores aprovados são os que se seguem:

Bolsas no país		Valor (Cr\$)
Discriminação	Contribuição máxima	Teto
1. Inic. científica	500,00	—
2. Aperfeiçoamento	1 500,00	—
3. Mestrado	2 000,00	—
4. Doutorado	2 500,00	—
5. Pesq. assist. B	2 400,00	5 600,00
6. Pesq. assist. A	2 800,00	6 600,00
7. Pesquisador B	3 300,00	7 800,00
8. Pesquisador A	3 800,00	8 800,00
9. Chefe de pesq.	4 800,00	10 200,00
10. Chefe de pesq. I	6 200,00	11 800,00

Bolsas no exterior		Valor (US\$)
Discriminação		
1. Pós-graduação (solteiro)		400
2. Pós-graduação (casado)		550
3. Pós-doutorado		600